

O INCON-

A INCONFORMADA
DE VOLTA
À VACA FRIA.



N.6 | FEV.23

-FORMADO

ASSUNTOS

01 o que é o inconformado?

02 Exposição "A Inconformada:
Voltar à Vaca Fria"

03 Estudantes no *represent*

04 Mas então,
do que é que precisamos de falar?

- o que é o inconformado?

"O Inconformado é um projeto do departamento de Políticas Educativas da AEFAUP que surge para informar, despertar e agitar umas cenas. Seja em forma de publicação periódica, conversas ou eventos, o Inconformado manifestar-se-à acerca de vários temas.

Este espaço também é teu e são os teus contributos - reflexões, devaneios, interrogações - que lhe dão forma. O Inconformado visa a promoção da consciência e da iniciativa estudantil, a crítica e reflexão quotidiana."

NOTA: Se tens um contributo relativo ao tema do próximo inconformado, ou conheces alguém que tem, envia-nos por mail para: politicaseducativas.aefaup@gmail.com

— estudantes no *represent*

A nossa representação nos órgãos de gestão da Faculdade!

Conselho Pedagógico

Afonso Bernardo,
Camila Esturriho,
Clara Sprung,
Mafalda Matos.

Conselho Executivo

NÃO HA!

Conselho de Representantes

Pedro Tavares,
Margarida Rodrigues,
Rúben Ângelo,
Joana Ceia.

Representantes de Ano

1o ano: Inês Correia
2o ano: Maria do Carmo Guerra
3o ano: Daniela Santos
4o ano: Gabriela Biscotto
5o ano: Matheus Malacarne

Mesa da Assembleia Geral de Estudantes

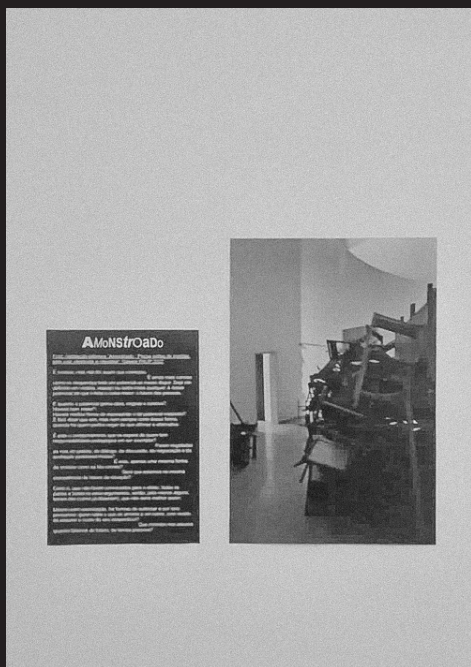
Presidente: Rita Paralvas
Vice-Presidente: Sara Pereira
Secretários: Joel Osório, João Vitor

a INcOnForMaDA

De volta à vaca fria



AMoNtOaDo

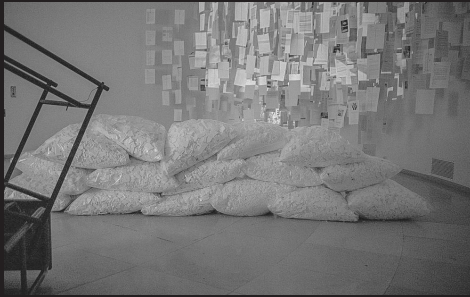


AMoNStRuUaDo

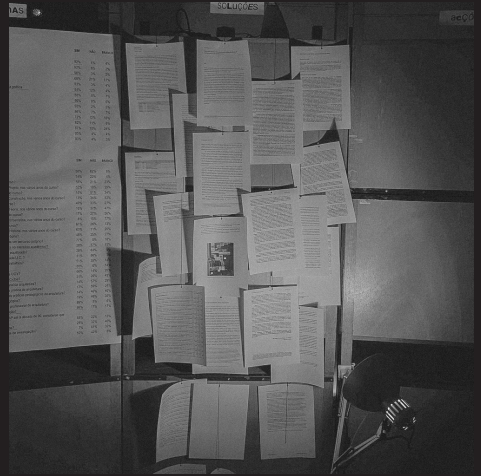
"A instalação "amontoado" foi retirada pela Direção da Faculdade que apresentou as seguintes justificações: não representava a realidade, denegria a Direção da FAUP, a AEFAUP não pediu autorização para usar entulho presente nas catacumbas e o material usado iria nessa semana para arranjar..."



CHUVA



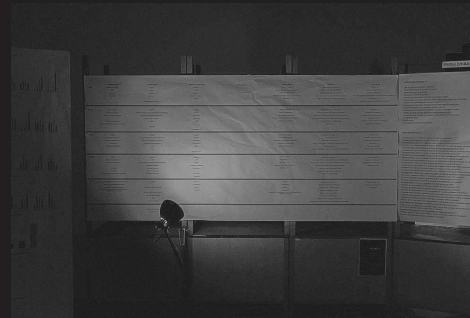
tRiNchEiRa



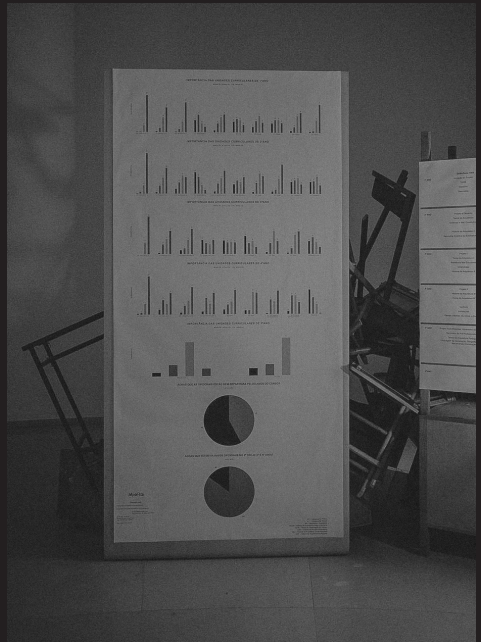
**pRoBLemAs,
soLuçÕes.
e AçõEs?**



tábula RaSa



pLanOs

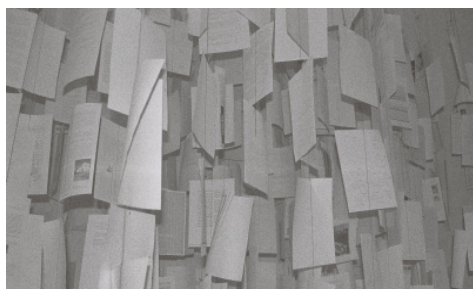


iMpoRta

- A INCONFORMADA:

DE VOLTA À VACA FRIA

Esta secção baseou-se no trabalho de Teoria 2 (2021/2022) de Afonso Bernardo.



Registo fotográfico: Inês Basto

“(…)A inconformada ‘De volta à vaca fria’ - exposição no espaço expositivo da faculdade de arquitetura da UP - serviu para mostrar ao público como o aluno comum se sentia. *ABAFADO, DESMORVIDADO, CAUSADO.* O resultado foi completamente inesperado. A pré-inauguração deu-se no dia do FAUP Test.

Dividida em duas partes, a parte de fora tinha um tom *MAIS EXPOSITIVO*, menos crítico. Eram apresentados todos os conselhos da faculdade, suas funções e seus membros ao longo de 3 mandatos. Com uma linha vermelha eram feitas as ligações entre os vários conselhos (pessoas comuns aos vários conselhos) e com linha preta as ligações entre os vários mandatos dentro de cada órgão.

A parte de dentro tinha um tom *MUITO MAIS CRITICO*. Esta parte era composta por, inicialmente, 5 instalações e, mais tarde, por 6.

Talvez esta exposição tenha trazido alguma inquietude à comunidade académica, talvez não. Foi mais uma tentativa de estimular os estudantes a focar na vida para além das notas, *PARA ALÉM DA ARQUITECTURA.*

Confesso que acredito que muito deste desinteresse se deve ao facto das pessoas preferirem o conforto, o *NUMBNESS DE NÃO PENSAR E NÃO QUERER SENTIR A ODR DE PENSAR.* Simplesmente pelo facto de

ser mais fácil. Esta crença deixa-me profundamente angustiado, o preferir ficar em casa, o preferir a estar no *scroll* infinito, o preferir que nos seja apresentado alguma coisa no *randomness* da Netflix ao invés de adquirir cultura, sair, criar pontos de vista diferentes e perceber o mundo que nos rodeia. Talvez seja, também, culpa da mecanização do ensino, ou até mesmo da mecanização da vida. Somos educados para

FAZER,

FAZER,

FAZER.

E PENSAR? SERÁ QUE SOMOS EDUCADOS PARA PENSAR?



A exposição que precisava de ser feita.

Rodrigo Rio

A exposição precisava de ser feita! Havia muito a dizer. **MUITO MAIS A FAZER.**

O sentimento de orgulho aliado à pertença à FAUP há muito tempo que abandona os alunos. Estudar na FAUP é **DESGASTANTE E INTUSO**. Desmotiva e indigna qualquer um. Nem tudo está mal, mas nem tudo está bem. Foi por aí que começámos. Imaginámo-nos a ocupar o espaço expositivo da FAUP, que estava reservado à AEFAUP desde antes da pandemia, com **CONTEÚDO CRÍTICO, NUM TOM CONSTRUTIVO**, no âmbito das políticas educativas da AEFAUP. Tivemos a edição O Inconformado como mote. Como formato, como nome, como forma de expressão. Neste tema tudo fazia sentido. **O INCONFORMADO** foi, originalmente, um compilado de pequenos escritos, desenhos e imagens da autoria de alunos da FAUP onde eram expressas as mais variadas opiniões e ideias de uma forma incrivelmente livre e criativa.

Era então, à partida, uma tarefa que exigia uma **GRANDE RESPONSABILIDADE**.

Tudo o que eram as nossas ambições para esta exposição, foram completamente distorcidas ao longo das reuniões de preparação. O que começou por ser uma atividade do departamento de políticas educativas da AEFAUP, acabou por agregar **TODA A DIREÇÃO**



Entretanto, visitamos as catacumbas...

num único grupo que queria com **MUITA VONTADE** fazer valer a oportunidade de ocupar o espaço expositivo da faculdade durante mais de um mês. Rapidamente se percebeu que era impossível limitar a organização desta exposição à direção da AE.

Se de facto queríamos uma peça demonstrativa da **OPINIÃO EMERGENTE** dos estudantes em relação ao ensino na FAUP, tínhamos de abrir a atividade a **TODA A COMUNIDADE**. Assim foi. As reuniões, que tinham começado no mês de fevereiro, estenderam-se para o mês de março e, na minha opinião, foram a parte mais importante de todas. Foi essencial perceber que todos os alunos, de doutoramento, mestrado e licenciatura, trabalhadores e não trabalhadores, atletas e músicos, todos tínhamos uma vontade

urgente de falar. Falar dos nossos problemas, falar das injustiças que sentíamos e falar das nossas ideias para mudar o ensino na FAUP. De tudo se falou e discutiu. O rumo a seguir foi interessantíssimo. A exposição foi se montando aos poucos em pedaços de papel de cenário colados na parede, chão ou mesas.

A vontade e esforço da equipa que montou e improvisou a exposição não têm palavras para os descrever. Muitas horas de ensaios e estudos, partilha e ilusão, no próprio local ou no computador, combinaram num resultado sublime.

O RESULTADO... esse esteve aos olhos de todos que por lá passaram ao longo do mês de abril. Por palavras minhas, posso falar de uma exposição muito clara e objetiva. Um percurso que surgia naturalmente pelo espaço, que culminava num final, interior, muito forte. Lá dentro, na meia-lua, a exposição estava muito bem montada, tanto a nível de informação como de instalação. A instalação transmitia uma mensagem tão forte que em menos de uma semana nos foi CENSURA. A direção da FAUP mandou tirar o amontoado de cadeiras que tínhamos instalado. Foi um desgosto muito grande. A AMONTOADA era feita de bancos e cadeiras inutilizados que estavam esquecidos nas catacumbas da faculdade. Postos em monte e desorganização, queríamos transmitir a ideia de como nos sentíamos nas salas de projeto, sem espaço para nós e os nossos

projetos, ou na cantina e corredores da faculdade em dias de chuva. Também podia simbolizar a forma como achávamos que a faculdade tratava as suas instalações, deixadas muitas vezes em suspenso a deteriorar-se. De resto a exposição serviu para nos abrir os olhos enquanto estudantes. Além de um trabalho estético amador exemplar, a exposição lançou dados muito claros e pertinentes. NEM TUDO É O QUE PARECE NA ESCOLA DO PORTO. Nem tudo são razões de orgulho por aqui estarmos.

Para quem não teve a oportunidade de a visitar, A INCONFORMADA, tem um belo registo fotográfico nas redes sociais da AEFAUP.

A exposição teve o impacto que teve, NUMA COMUNIDADE ACADÉMICA PROFUNDAMENTE ADORMECIDA E DESINTERESSADA NESTA MATÉRIA.

Mas as portas voltaram a ser abertas. A oportunidade foi criada. A partir daqui tudo é possível. Eduquemo-nos, sejamos exigentes e honestos.

O meu profundo agradecimento a todos os que participaram naquela exposição. Foi um grande esforço com um resultado notável.

Para os que se sentiram de alguma forma identificados... força!
CONTINUEM INCONFORMADOS!

PS: aquando da censura, a direção apressou-se a justificar que não tínhamos autorização para usar aquele mobiliário e que este estaria a ser alvo de um restauro nas seguintes semanas e que, portanto, não poderia fazer parte da nossa instalação. Desafio os mais curiosos a irem às catacumbas da FAUP, agora, um ano depois, ver o resultado do restauro desde mobiliário.

Resistir, é iniciar o âmago à prática de uma o(posição).

Sérgio Magalhães

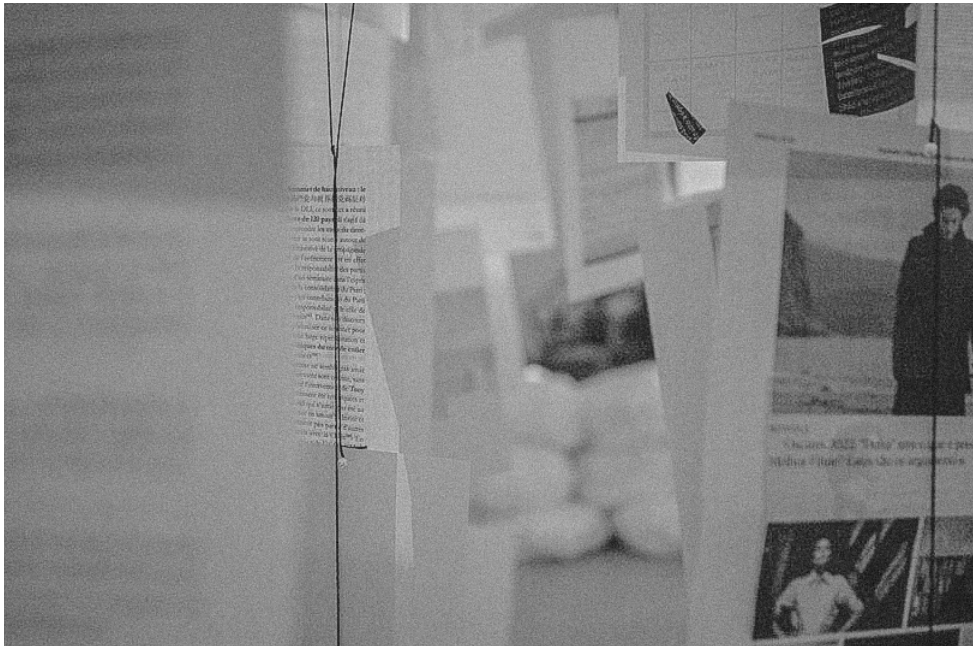
O *não conforme*, a *desconformidade* e o *inconformismo*, são termos paralelos num único ponto no nosso horizonte: *RESISTIR*.

O *não conforme* é algo que não cumpre um determinado requisito. É por natureza um desvio de uma linha pré-estabelecida (ou pré-acordada) entre partes que esperam de si um determinado cumprimento. Geralmente surge afeto à conformidade de uma norma, uma regra, ou um princípio elementar. Nesta relação entre partes, exige uma questão de equilíbrio, mediada por argumentos que, por nenhuma razão, poderão ser evitados ou escusados de uma decisão em comum. O que obriga a que todos os acordos entre as partes (e até os acordos singulares, feitos a partir de uma única parte: o eu), são primeiro *PALAVRAS DE HONRA* e só depois, a frieza abstrata de uma lei, um regulamento ou uma ordem. Como uma dessas partes, somos recorrentemente enquadrados pela categorização tipológica que constitui o contrato social e neste caso em particular, somos por definição: *OS DISCENDES*.

A minha primeira *não conformidade* parte daqui, da necessidade, quase obrigação,

em hierarquizar uma relação, seja no plano ou pelo eixo. Esta desnecessidade provoca-me repúdio pela percepção da discriminação implícita aplicada aprioristicamente, à minha posição enquanto a outra parte, como alguém do *OUTRO LADO DA TRINCHÊIRA*. Eu sou (antes que me seja preciso acusar), a personificação da responsabilidade do meu contrato social enquanto discente, sou uma parte. Sou e sei o que isso significa: ser uma fração, ativa e interessada, participante, envolvida num acordo que até pode ser conforme, quando se encontra em equilíbrio nas suas premissas e entre todas as partes.

A *desconformidade*, é apenas uma lacuna, uma falha ou falta, de conformidade. Acima de tudo é uma discordância entre as partes de um contrato cultural, que pretendem entre si a noção de conformidade, como o ponto de partida para uma relação proporcional. Ser uma relação por definição proporcional, implica que as atividades e as ações entre as partes se equilibram, convergem e produzem um resultado preferencialmente superior a zero, e nunca no intervalo dos valores negativos. Esta produção harmoniosa de resultados entre as partes, a que podemos intitular de *PROSPERIDADE*, é contruída como um bem comum. E é este valor, a propriedade coletiva, autoral e participativa, que deve ser aplicada a partir da noção do seu integrante, e não no proveito de um mero interesse individual. O valor do bem comum como uma exigência mínima,



relaciona-se com a participação das suas partes e expõe os objetos, ausentes e anônimos. Em resumo, a desconformidade é uma ferramenta analítica, que permite a identificação de uma assimetria, como algo que pende, é tendencial e não detém a totalidade do seu próprio teor. Neste caso, assumo-a como uma falta pedagógica na formação de uma comunidade (um coletivo docente e discente) e como tal, uma falta de todos os seus indivíduos.

O *inconformismo* é em si um termo *EXIGENTE E AMBICIOSO* é um *-ismo*. É um nome, uma atitude, um comportamento e é obviamente, o contrário de conformismo. O inconformismo é o nome mais substantivo da representação da atitude contrária, da oposição

às normas dominantes num determinado contexto social que uma certa comunidade pratica e que se pode observar como o seu comportamento, num tempo e espaço definitivo, temporário ou transitório. Partir de uma certa condição etnográfica na sua base implica aceitar que a percepção externa deixada aos leigos, seja a da repulsa ética a valores e a certos princípios de um espaço-tempo geográfico. Talvez por falta de aceitação que estes externos são leigos, confunde-se uma certa noção de resistência e podendo ser confundido com o *ANTICONFORMISMO*. O mecanismo é complexo e precisa de um acompanhamento disciplinar assente num compromisso com o termo que, diria estar ao alcance de muito poucos. Para muitos, o

inconformismo é só um estado.
PARA MIM, BASTA.

Em 2022, tive a honra de observar e participar numa construção coletiva, elegantemente erigida a partir de cada um dos seus indivíduos. SIMPLES E DESLOMPLIXA, esta construção intencional foi feita em torno da noção política de um termo que extravasa o seu próprio significado. Esta assembleia de construção foi radicalizada na sua génese, ao decidir-se por uma variação do seu termo de origem masculina, na sua conjugação pela outra pessoa do singular e assim optou pelo seu potencial binário. *O inconformado*, publicação, teve como parêntese *A inconformada*, a exposição. Sem chauvinismo nem feminismo, tanto que até Adorno sorri, conformado. Um silogismo num equilíbrio inusitado a partir do jogo das palavras potenciou as relações de conformidade entre conteúdos, participantes e recetores.

Até hoje, penso que ainda não processo a sua real importância e impacto (no meu eu e) nas outras partes. Ainda hoje, penso como em certos momentos tudo se alinhou como um PONTO NOTÁVEL NAS VIDAS QUE CLARAMENTE APELOU. Uma música que significa mais do que a sua mera audição. Uma experiência corpórea e incorpórea, coletiva, como uma sinfonia que arrepiá.

Uma tomada dupla, *O inconformado* e *A inconformada* agiram como um conjunto indissociável de conectores com a comunidade em torno desta noção de (sim ou não ou in ou

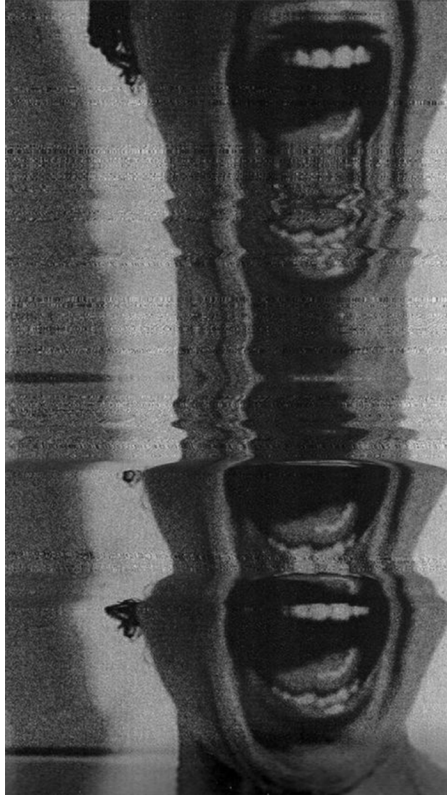
des) conforme. UMA CHAMA, UMA CHAMADA À PARTICIPAÇÃO. Uma nova forma de reivindicar, pelo sublime do ato escutado no silêncio da sua própria força. Uma comunidade, em sincronia com as suas inquietações, potenciais e sem paralelo, num estado de resistência pela perfeita noção da sua condição social, cultural e etnográfica. Quase um mecanismo de luto, que permite a cada um de nós avançar para uma sua versão, melhor do que anterior. Sem desejo de querer ser outro, que não eu próprio, um ser próprio.

Nunca menosprezem por isso o poder da vontade comum. Imaginemos a força de uma parte que tem a noção de todas as suas partes, que decide um discurso direto com a surdez de outras partes. Imaginemos que tudo estará "BEM" em breve. O quão ótimo será o contrário da crise que se apelida como estado natural da nossa disciplina. O que será (tão "bem"), quando o único ponto em comum entre todas as partes for o quão *melhor* podemos fazer e não, o que está mal, irreparável. Imaginemos que *A INCONFORMADA* em 2023 é a continuação do que ficou por dizer, numa nova ocasião de comunhão e partilha. Um observatório enquanto o espectro de prosperidade, que aceita os seus próprios fantasmas como partes de um laboratório vivo, na rampa que rodeia o auditório do seu maior representante.

Até lá, sonho com essa ocasião, uma assembleia inclinada por forma a equilibrar uma certa noção em desequilíbrio, RESISTIR.



PRECISAMOS DE FALAR



NÃO ESTÁS SOZINHO!

OS PROBLEMAS QUE SENTES SÃO
COMUNS A TODOS OS ESTUDANTES, DE TODOS
OS ANOS. E NADA MELHOR QUE DISCUTIR
OS PROBLEMAS EM CONJUNTO!
QUEREMOS A OPINIÃO DE TODOS OS ESTUDANTES
PARA CHEGARMOS A UMA SOLUÇÃO.

Decidimos criar um espaço para dar asas a uma discussão coletiva. Com os problemas identificados sobre a FAUP, pretende-se levantar questões e, acima de tudo, formular uma proposta de solução aos mesmos.

Contamos com a presença dos membros estudantes pertencentes ao Conselho Pedagógico, Conselho de Representantes, da A.G.E e do Departamento de Políticas Educativas da AEFAUP.

Convidamos-te a participar nesta discussão e dar o teu contributo para a formulação desta proposta!

Esta proposta será posteriormente apresentada em A.G.E. (Assembleia Geral dos Estudantes), o espaço democrático para os alunos exporem o seu ponto de vista sobre o ensino e as condições dadas pela faculdade.